

# Política.

## PSB cobra posição no Estado

Para o primeiro-secretário nacional do PSB, Carlos Siqueira, o governador Renato Casagrande deverá se posicionar na eleição.  
Pags. 36 e 37

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332  
agazeta.com.br/politica  
gazetapolitica

# VOTO DOS INSATISFEITOS

# PROTESTOS PODEM MUDAR

# A CARA DA ASSEMBLEIA

Nos últimos 10 anos, renovação na Casa variou de 50% a 65%

/// **EDUARDO FACHETTI**  
efachetti@redgazeta.com.br

Cenário de uma ocupação que durou 12 dias e ponto de convergência de manifestações que tomaram as ruas de Vitória de junho para cá, a Assembleia Legislativa pode ter sua formação bastante alterada nas eleições de 2014. De acordo com especialistas, a onda de insatisfação que tirou as pessoas de casa pode resultar num grande movimento contra a reeleição de quem detém mandato.

No passado, a Casa já passou por momentos de renovação. Em 2002, por exemplo, dos 23 deputados que tentaram a reeleição, só 11 foram reconduzidos ao cargo. Dos 30 parlamentares, 19 eleitos eram novatos, o que equivaleu a uma troca de 65% da bancada.

Em 2010, 24 deputados tentaram se reeleger, mas só 14 conseguiram uma nova chance. O restante da Casa se completou com nomes que, até ali, não pertenciam ao plenário, que chegou à atual legislatura renovado pela metade. Esse índice tende a aumentar.

No Facebook, grupos defendem o antivoto nos políticos de hoje. Pelo menos três comunidades já reúnem mais de 700 membros e compartilham imagens contra a reeleição.

Na opinião do doutor em História Carlos Vinícius Mendonça, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a onda de manifestações tende a surtir efeitos.

“A classe política foi abalada. Há exemplos concre-



Uma campanha contra a reeleição dos atuais políticos toma conta das redes sociais, pedindo que os eleitores mudem seus votos em 2014



tos e positivos de mudanças já realizadas, como a suspensão de votações, no Congresso, que representavam fisiologismo e clientelismo, além daquela proposta para limitar os poderes do Ministério Público”, avaliou Mendonça.

## TECNOLOGIA

O professor aposta que os protestos resultaram em mudanças na formação da Assembleia que tomará posse em 2015. Isso, segundo Mendonça, tem também a ver com os meios tecnológicos disponíveis.

“O país está mais transparente. A postura dos políticos tem mais visibilidade e eles sabem que não podem ‘pisar na bola’. Acredito que teremos uma renovação em 2014, mas vale dizer que a política profissional, no Brasil, tem capacidade enorme de incorporar em seu discurso as manifestações de massa”, alertou o professor.



Gonzales aposta mais em uma “dança das cadeiras”

Para o presidente da Assembleia, deputado Theodorico Ferraço (DEM), as manifestações na rua ser-

viram de “alerta” não só aos deputados, mas também ao Palácio Anchieta, prefeituras e Câmaras.

“Os políticos não podem desprezar essa insatisfação. Os protestos tiveram repercussão negativa em todos os setores e poderes. O aviso foi dado, e quem virar as costas poderá receber uma sentença negativa nas eleições”, ponderou.

## NOVOS NOMES

De acordo com o professor Rodrigo Gonzáles, do programa de pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), a renovação dos poderes esbarra em um aspecto: ainda que surjam, dos levantes populares, nomes com apelo eleitoral, essas pessoas terão que se enquadrar ao modelo vigente.

“A voz das ruas, bem ou mal, terá que passar pelos partidos. É mais fácil reclamar que fazer mudanças concretas. Talvez o movimento tenha impacto para modificar o comportamen-

## Renovação de 50% nas Câmaras

/// A eleição de 2012 já anunciava a tendência de mudança na cabeça do eleitor. Nas Câmaras da Grande Vitória, a média de renovação foi de 50%. A que mais mudou foi a de Cariacica, onde 16 dos 19 vereadores não estavam com mandato até o ano passado. Na Serra, 13 das 23 cadeiras de hoje pertencem a estreantes. Em Vitória, 7 dos 15 vereadores são novatos.

to dos que já estão no poder. A tendência é que haja uma ‘dança das cadeiras’, ou seja, vereadores tentando virar deputados. O que não é, necessariamente, renovação”, frisou.

